

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## BOLETIM.

ARAÚJO, Simão Alves de Almeida

Ano: 1909 | Número: 26

---

### Como citar este documento:

ARAÚJO, Simão Alves de Almeida, Boletim. *Revista de Guimarães*, 26 (1-2) Jan.-Jun. 1909, p. 61-87.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)

URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# BOLETIM

---

## 4.º TRIMESTRE DE 1908

Em sessão de 19 de novembro, o snr. presidente declarou que não tinha convocado a direcção para sessões desde a extraordinaria realisada em 9 d'agosto ultimo, por impedimento d'alguns dos snrs. vogaes, que, uns por doença, e outros por se acharem ausentes, não podiam concorrer. Assim, foi aviando o expediente, do qual o mais importante foi o seguinte :

Agradecimento, por cumprimentos que lhe foram dirigidos, dos exc.<sup>mos</sup> snrs. D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmiento, drs. Fernando Pereira e Eduardo d'Almeida.

Um officio da exc.<sup>ma</sup> camara d'este concelho, enviando copia da acta em que o respectivo jury conferiu o 1.º premio *Franco Castello Branco* ao candidato Antonio Carlos Machado Vieira, e o 2.º ao candidato Antonio de Sousa Pinto Junior.

Outro da Liga Nacional de Instrucção, enviando o diploma de *Benemerita*, que a meza que presidiu aos trabalhos do Congresso de Instrucção Primaria e Popular, realisado nos dias 21, 22 e 23 d'abril do corrente anno, conferiu a esta Sociedade, que agradeceu.

Outro do snr. sub-inspector da 3.ª Circumscripção Escolar do Reino — Circulo de Villa Nova de Gaya, pedindo a opinião da direcção d'esta Sociedade e informações sobre a si-

tuação d'uma casa em que actualmente se acha installada a escóla da freguezia de S. Sebastião, ao qual respondeu, depois de consultar alguns membros da direcção, o que sinceramente entendia a tal respeito e consta da copia do officio que mandou em resposta.

Outro da exc.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Margarida Emilia Pereira Leite participando que ia liquidar dentro de oito dias os legados de seu fallecido marido, nosso consocio snr. Augusto Leite da Silva Guimarães, e esta Sociedade tinha a pagar no Porto a quantia de 66\$347 reis de contribuição de registo pelo legado de 1:000\$000 reis nominaes de inscrições com que o mesmo a contemplou. Fez-se a remessa para tal fim, que a mesma senhora accusou.

O snr. presidente fallou da proxima visita de sua magestade el-rei o senhor D. Manuel II a esta cidade, e de que elle, certamente, não deixaria de visitar a Sociedade Martins Sarmiento como um dos monumentos de maior importancia e mais interesse que offerece Guimarães, sendo a sua opinião de que a direcção d'esta Sociedade se deve empenhar quanto possivel para que o Chefe do Estado seja recebido com a grandeza devida ao seu alto cargo e do mesmo modo como foram recebidos seus augustos Paes e Avós. Todos os snrs. vogaes presentes foram da mesma opinião do snr. presidente, de que devia dar-se a esta solemnidade toda a imponencia, e, n'esse sentido, foram logo dadas as ordens mais urgentes.

O mesmo senhor propôz para socio o snr. Alberto Alves da Silva, d'esta cidade, que foi admittido por unanimidade.

O mesmo participou que em 12 do corrente assistiu na freguezia de Santo Estevão d'Urgezes com o snr. dr. Alfredo Peixoto, como representantes da direcção d'esta Sociedade ao funeral da exc.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Anna Pablo dos Santos, prematuramente arrebatada aos affectos de seu estremecido esposo, o snr. Francisco dos Santos Guimarães, socio honorario muito dedicado d'esta Sociedade, e propôz que na acta d'esta sessão ficasse consignado o profundo pezar da direcção, por tão infausto motivo. Esta proposta foi approvada por unanimidade.

Resolveu-se estabelecer o ordenado de 6\$000 reis mensaes, durante o periodo que decorrer de 1 do corrente mez de novembro a 30 de abril de 1909, ao contínuo interino João José da Fonseca, ficando a perceber 3\$000 reis nos mezes seguintes, emquanto esta deliberação não fôr alterada.

Em sessão de 2 de dezembro, o snr. presidente disse que era com sentida magua que vinha comunicar á direcção o triste passamento do snr. dr. Alberto da Cunha Sampaio que esta Sociedade contava no numero dos seus socios honorarios mais illustrados e que mais se distinguiram pelos serviços que lhe deram maior impulso. Disse mais, que era largo o rol d'esses serviços, e que elle os prestára não só a esta Sociedade como a toda a cidade e concelho de Guimarães, avultando o da Exposição Industrial d'este concelho, em 1884, para a qual trabalhou denodadamente, vencendo só por si muitos obstaculos, que então surgiram, conseguindo que esse acontecimento fosse uma gloria para Guimarães como o foi para elle, seu principal promotor. Assiduo collaborador da *Revista de Guimarães*, orgão d'esta Sociedade, os seus artigos são verdadeiras provas da sua alta intelligencia e saber, sendo depois de Martins Sarmiento, o vimaranense que mais illustrou a sua terra, como escriptor primoroso, revelador d'uma alta capacidade mental. Que a sua perda era devéras para sentir por esta Sociedade, que muito lhe devia, e abria nos seus membros uma lacuna que tarde seria preenchida. Propunha que na acta d'esta sessão fosse exarado um voto de sentimento por tão triste incidente; que a direcção se fizesse representar no funeral que se realisaria na freguezia de Cabeçudos, concelho de Famalicão; que, no edificio d'esta Sociedade, houvesse as respectivas demonstrações funebres, e que, finalmente, se mandasse desde já pintar a oleo o retrato do illustre extincto, como homenagem á sua memoria. Esta proposta foi muito applaudida e approvada por unanimidade.

Na sessão de 23 de dezembro, o snr. presidente disse que se sentia vivamente commovido porque ainda na sessão anterior cumprira o doloroso dever de comunicar á direcção o lamentavel acontecimento da morte do dr. Alberto da Cunha Sampaio e já hoje era constrangido a participar o fallecimento d'um outro grande amigo da Sociedade Martins Sarmiento e seu socio iniciador e honorario, o dr. Avelino Germano da Costa Freitas! Disse mais, que era bem triste esta realidade, sendo porém certo que, em tão curto lapso de tempo, haviam desaparecido dois vultos notaveis que consagravam á Sociedade Martins Sarmiento a mais extraordinaria dedicação e affecto, sentimentos que se explicam por a terem visto surgir e

engrandecer, prestando-lhe sempre o seu auxilio e animando-a nos seus empreendimentos.

Era igualmente, como a outra, uma perda insubstituivel, que esta Sociedade havia de sentir profundamente. Por tão infausto motivo, propunha que na acta d'esta sessão ficasse exarado um voto de sincero e intimo pezar; que a direcção se fizesse representar no seu funeral, havendo no edificio d'esta Sociedade as costumadas demonstrações de luto e que se mandasse pintar a oleo o seu retrato para ser collocado na galeria dos socios iniciadores d'esta Sociedade. Esta proposta foi logo approvada por unanimidade, resolvendo-se participar á viuva, a exc.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria Josephina da Costa Freitas, esta deliberação, cumprimentando-a, e a sua exc.<sup>ma</sup> familia, por tão lamentavel successo.

O snr. dr. Alfredo Peixoto propôz para socios os exc.<sup>mos</sup> snrs. D. Magdalena Baptista; padre Francisco Domingos, abbade de Gondar; padre Antonio Teixeira de Carvalho; padre Manuel Ferreira Ramos, João Rodrigues Loureiro e Justino José da Silva. O snr. Jeronymo Sampaio propôz o snr. Antonio Pereira Leite de Magalhães e Couto. Foram todos approvados por unanimidade.

## I.º TRIMESTRE DE 1909

Em sessão de 11 de fevereiro de 1909, o snr. presidente disse que, sabendo que o socio honorario snr. Francisco dos Santos Guimarães inesperadamente voltava ao Brazil, d'onde ha pouco tinha regressado, lhe mandára um telegramma exprimindo-lhe o desejo de viagem feliz, em resposta ao qual se recebeu o seguinte telegramma: «As considerações que a Sociedade Martins Sarmiento me tem dispensado convencem-me de que a sua preocupação é honrar e chamar os humildes, como sendo essa a essencia da sua propria missão. Deus me permittirá tornar-me ainda merecedor das finezas que tenho recebido e que são objecto de orgulho para mim. Francisco Guimarães ».

Leu-se um officio do presidente da Junta de Parochia do Salvador de Briteiros, pedindo licença para mandar arrancar uns carvalhos e sobreiros que a mesma possui no monte do Outeiro de Fogo, da mesma freguezia, o qual pertence a esta

Sociedade, conforme dispõe o artigo 2:308 do código civil. O sr. presidente declarou já ter respondido afirmativamente, com a condição de a mesma observar as formalidades legais e mandar repôr o terreno no seu antigo estado.

O sr. padre Antonio Augusto Monteiro propôz para socio o sr. dr. João da Costa Santiago de Carvalho Sousa, da casa da Lama, em S. Cypriano de Taboadello, d'este concelho, que foi admittido por unanimidade, assim como o sr. Domingos Guimarães, escriptor e jornalista, residente em Valle Maior, em Albergaria a Velha, proposto pelo socio sr. Fernando Augusto da Costa Freitas.

Resolveu-se dar á sessão solemne de distribuição de premios, que ha de realisar-se no proximo dia 9 de março, o maior brilho possivel, dando desde já principio aos trabalhos necessarios para tal fim.

Na sessão de 22 do referido mez, o sr. presidente leu a allocução que tem de dirigir ao sr. presidente da camara na sessão solemne de distribuição de premios, no proximo dia 9 de março, que foi approvada sem discussão.

Na mesma sessão, tomaram-se as seguintes resoluções:

Consignar na acta um voto de sentimento pela morte do sr. dr. Henrique Ferreira Botelho, residente em Villa Real, que, durante muito tempo, exerceu o cargo de socio correspondente d'esta Sociedade, com muito interesse.

Inaugurar na proxima sessão solemne os retratos dos snrs. conde de Paçô Vieira e dr. Avelino Germano da Costa Freitas, socios honorarios, convidando-se para assistir a este acto a exc.<sup>ma</sup> viuva e familia d'este, e para effectuar a cerimonia do descerramento dos mesmos retratos o socio iniciador e honorario sr. Domingos Leite de Castro.

Convocar a assembleia geral d'esta Sociedade para o proximo dia 8 de março, pelas seis horas da tarde, afim de proceder-se á eleição da nova direcção, declarando-se desde logo nos annuncios que, não comparecendo numero legal de socios, a reunião terá logar no dia 16 immediato á mesma hora.

Na sessão de 8 de março, leu-se o officio seguinte do socio sr. Fernando Augusto da Costa Freitas:

Ill.<sup>mo</sup> e Exc.<sup>mo</sup> Snr.

Tenho a honra de accusar a recepção do officio de V. Exc.<sup>a</sup> de 5 do corrente, no qual V. Exc.<sup>a</sup> se digna convidar minha mãe e o signatario do presente officio, a assistirmos á sessão solemne que a illustre Sociedade Martins Sarmento realisa no dia 9 d'este mez e na qual se inaugurarã o retrato de meu sempre chorado e estremeado pae, o dr. Avelino Germano da Costa Freitas, um dos cinco socios fundadores d'essa benemerita Sociedade.

Em resposta, cumpre-me agradecer a V. Exc.<sup>a</sup> tão captivante deferencia e pedir-lhe ao mesmo tempo licença para nos escusar tão subida honra.

É que, não só o recente fallecimento de meu querido pae nos inhiu de assistir a solemnidades de natureza identica áquella para que V. Exc.<sup>a</sup> se digna convidar-nos, mas ainda esse mesmo acontecimento quando recordado no seio d'uma aggremação que elle tanto amou, levantaria em nosso espirito recordações que, se é certo não procuramos esquecer, trocar-nos-iam evidentemente o riso em lagrimas, pondo assim uma nota triste e descabida, onde só deve haver alegria e jubilo — a alegria propria da juventude em festa, o jubilo que é innato na alma das creanças! — E a nossa tristeza, é cedo ainda para que ellas, ao presenciar-a, possam comprehendel-a e consequentemente desculpal-a.

Estes os motivos unicos, por virtude dos quaes não assistiremos á sessão de terça feira proxima, motivos para nós duplamente dolorosos, como V. Exc.<sup>a</sup> será o primeiro a reconhecer.

Entretanto e justamente para commemorar o facto a que acima me refiro, passo ás mãos de V. Exc.<sup>a</sup>, em meu nome e no de minha mãe, a quantia de cinco mil reis, que V. Exc.<sup>a</sup> se dignará entregar, como premio, ao alumno que mais a tiver merecido pela sua applicação ao estudo, assiduidade e aproveitamento, intitulado-a: *Premio Dr. Avelino Germano da Costa Freitas*.

Deus Guarde a V. Exc.<sup>a</sup> — Guimarães, 6 de março de 1909.

Ill.<sup>mo</sup> e Exc.<sup>mo</sup> Snr. Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior,  
Dignissimo Presidente da Direcção da Sociedade Martins Sarmento,  
Promotora da Instrucção Popular no Concelho de Guimarães.

*Fernando Augusto da Costa Freitas,*

Socio da Sociedade Martins Sarmento.

O snr. presidente participou que recebeu do snr. padre M. A. Gomes Himalaya, por intermedio do rev. snr. padre Gaspar da Costa Roriz, tres frascos e um rolo de um explosivo de sua invenção, para ficarem depositados nos museus d'esta Sociedade, os quaes fez agradecer, ficando muito penhorado pela

lembrança do auctor, que se manifesta um chimico de primeira ordem, pelas suas importantes descobertas.

Na mesma sessão, foram admittidos socios por proposta do snr. Jeronymo Sampaio o snr. major D. João Pedro Peixoto da Silva Bourbon, e do snr. Marianno Augusto da Rocha, o snr. Agostinho Fernandes Rocha.

### Sessão solemne de 9 de março

Na fôrma dos annos antecedentes, em 9 do referido mez realisou a Sociedade Martins Sarmiento a sua atrahente festa de distribuição de premios aos alumnos mais distinctos das diversas escôlas d'este concelho, com enorme concorrência de pessoas de alta distincção, que não deixaram de abrilhantar com a sua presença esta solemnidade, que tem conquistado a attenção de todas as pessoas cultas e que maiores esforços fazem pela divulgação da instrucção. Foi, na verdade, uma festa ruidosa e brilhante.

A ella se referiu não só toda a imprensa local como alguma do paiz, pelos seus correspondentes n'esta cidade, que não deixaram de relatar as impressões que tiveram d'esta festa, que é de todos, porque a Sociedade Martins Sarmiento, n'esse dia, além dos seus convidados e socios, acolhe todas as pessoas que n'ella se dignarem comparecer.

De *O Commercio de Guimarães* transcrevemos a noticia d'esta festa :

Decorreu imponente a festa annual que a Sociedade Martins Sarmiento costuma realisar no dia 9 de março, para distribuição de premios aos alumnos mais distinctos das escôlas da cidade e concelho.

A casa achava-se bellamente engalanada com plantas e arbustos e a sumptuosa sala d'honra onde se realisou a sessão apresentava um aspecto feerico e bello.

As onze horas achava-se totalmente cheia de creanças, professores, muitos cavalheiros d'alta posição, muitas damas da «elite» vimaranense e a imprensa.

Tomou a presidencia, como já dissemos, o digno presidente da camara municipal, rev. João Gomes d'Oliveira Guimarães, secretariado pelo snr. dr. Pedro Guimarães, activo e digno presidente da Sociedade Martins Sarmiento, e pelo snr. Domingos Leite de Castro, um dos cinco socios iniciadores da Sociedade Martins Sarmiento.

O snr. dr. Pedro Guimarães abriu a sessão com um bello e

eloquente discurso, referente á sympathica festa que se estava a realizar e por fim convidou o snr. Domingos Leite de Castro a descer os retratos do saudoso dr. Avelino Germano da Costa Freitas, um grande amigo d'aquella casa, que com a sua presença sempre apparecia a realçar o brilho da festa annual da Sociedade, e do snr. conde de Paçó Vieira que quando ministro contribuiu com avultados donativos, para o complemento do edificio d'aquella instituição.

Esta commovente cerimonia que representa saudade por um morto querido, e gratidão por um benemerito, foi coroada de muitos applausos.

O snr. presidente da sessão leu em seguida uma primorosa allocução, fazendo realçar festa tão sympathica e educativa e mostrando o que é a Instrucção.

A allocução de s. exc.<sup>a</sup> agradou muito á selecta e numerosa assistencia.

Seguiu-se a distribuição de premios em grande numero, que constou de livros com diplomas e premios pecuniarios tirados á sorte. Estes foram entregues ás creanças que eram saudadas com calorosas salvas de palmas pelo snr. presidente da sessão e cavalheiros presentes.

No final usaram da palavra os snrs. Afonso Mendes, distincto capitão d'infanteria 20, e as snr.<sup>as</sup> D. Maria Olinda, D. Maria da Conceição Barros, professoras officiaes e mais os snrs. Crespo Guimarães, Mario Vieira, Augusto Manuel da Silva Peixoto Ramôa, tambem professores officiaes.

Todos os oradores proferiram bellos discursos, mostrando as vantagens da instrucção e dizendo quão gratos eram ao seu espirito festas tão sympathicas como a que estavam a assistir.

Os oradores foram interrompidos por varias vezes com applausos, sendo no final coroados de prolongadas salvas de palmas.

Além d'outras collectividades, vimos alli as seguintes: Associação dos Bombeiros Voluntarios, Associação Commercial, Associação Artistica, Associação dos Cortidores e Surradores, Associação dos Fabricantes de Calçado, Academia, etc., etc.

A viuva do inolvidavel dr. Avelino Germano da Costa Freitas e seu filho, fizeram-se representar pelo distincto facultativo vimaranense e nosso prezado amigo snr. dr. Joaquim José de Meira.

A sessão, que principiou depois das onze horas, terminou perto das tres da tarde.

Fez as delicias dos assistentes o excellente grupo musical Araujo Motta, composto de cavalheiros de representação em o nosso meio social, que executou cumposições musicaes de bello effeito e muita harmonia.

Foram muito saudados, o que, aliás, não foi favor, pois que bem o mereceram.

A exc.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria Sarmiento, a exemplo dos annos anteriores, offereceu ás creanças presentes um delicioso «lunch», que foi fornecido pela confeitaria e pastelaria Avelino da Silva Guimarães.

No atrio do edificio, fez-se ouvir a banda do regimento de infanteria 20 e fóra a philharmonica Boa União.

E assim terminou a festa de que damos um ligeiro e simples esboço, mas que deixou as mais agradaveis impressões,

### De *O Independente* :

A Sociedade Martins Sarmiento, a benemerita e prestimosa instituição vin-aranense, promotora da instrução popular no concelho de Guimarães e que com o seu nome presta homenagem a um dos vultos de mais destaque da historia d'esta laboriosa terra, realisou no dia 9 do corrente a sua festa annual de distribuição de premios aos alumnos mais distinctos de todas as escolas primarias do concelho tanto officiaes como particulares.

Aberta a sessão por volta do meio dia, tomou a presidencia o snr. abbade João Gomes d'Oliveira Guimarães, digno presidente da camara municipal, sendo lida pelo sur. dr. Pedro Guimarães, illustre presidente da direcção da Sociedade, uma brilhante allocução na qual foram expostos com clareza todos os trabalhos da Sociedade Martins Sarmiento no ultimo anno. Respondeu-lhe o snr. abbade de Tagilde que, n'um primoroso discurso, salientou as relações de cordealidade que sempre existiram entre a Camara Municipal e a Sociedade Martins Sarmiento, terminando por dirigir calorosas phrases de incitamento ás creanças que pela primeira vez recebiam o premio do seu trabalho e da sua dedicação pelo estudo.

Em seguida, a convite do snr. presidente da direcção da Sociedade, e no meio de vibrantes aclamações, o snr. Domingos Leite de Castro descerrou o retrato do saudoso socio fundador snr. dr. Avelino Germano da Costa Freitas e do snr. conde de Paçó Vieira, a quem a Sociedade Martins Sarmiento deve serviços relevantissimos.

Depois procedeu-se á distribuição de premios, usando em seguida da palavra differentes oradores que foram muito applaudidos.

O grupo musical Araujo Motta, que abrilhantou a sessão solemne, executou magistralmente algumas composições musicas difficilimas que mereceram dos assistentes entusiasticos applausos.

No atrio da Sociedade Martins Sarmiento fez-se ouvir a banda regimental de infantaria 20, e, fóra do edificio, tocou a philarmónica Boa União.

### De *A Restauração* :

Na fórma dos annos anteriores realisou esta benemerita Sociedade a sua festa annual de distribuição de premios aos alumnos mais distinctos das escolas da cidade e concelho de Guimarães e a de homenagem aos seus benemeritos e fundadores.

Com numerosa assistencia de professores e alumnos de instrução primaria, senhoras, socios, auctoridades e representantes de associações e da imprensa, iniciou a sessão o grupo musical Araujo Motta, que foi muito applaudido.

Em seguida leu uma allocução o snr. dr. Pedro Guimarães, presidente da direcção da Sociedade Martins Sarmiento, historiando os factos mais importantes do ultimo anno social, prestando homenagem aos socios fallecidos, especialmente ao dr. Avelino Germano, socio fundador e grande amigo d'aquella instituição, e d'en-

tre os vivos, ao snr. conde de Paçô Vieira, cujo retrato, juntamente com o do dr. Avelino, ia ser inaugurado n'aquella sessão.

Respondeu-lhe n'outra allocução o snr. presidente da camara, na qual affirmava as sympathias da vereação pela Sociedade Martins Sarmento.

Em seguida foram descerrados os retratos pelo snr. Domingos Leite de Castro, o unico socio fundador existente, procedendo-se depois á distribuição dos premios, entre os quaes houve um donativo de 53000 reis ao alumno mais pobre da escola de Urgazes, com que a direcção procurou commemorar a nomeação de seu socio honorario do illustre filho d'aquella freguezia, snr. Francisco dos Santos Guimarães.

Tambem fizeram uso da palavra os snrs. capitão Affonso Mendes, D. Maria Olinda, professora da escola de Nespereira, D. Anna Miranda de Barros, professora da escola das Caldas de Vizella, Mario Augusto Vieira e Augusto Ramôa, professores da Escola Central d'esta cidade, e José Antonio Crespo, professor de Sãde, sendo todos muito applaudidos.

Terminou esta festa com a distribuição d'um *lunch* a todas as creanças premiadas.

No atrio tocava a banda do regimento de infantaria n.º 20 e em frente ao edificio da Sociedade a philharmonica Boa União.

#### De A Palavra :

A benemerita Sociedade Martins Sarmento realisou hontem no seu magestoso e amplo salão a festa annual de distribuição de premios aos alumnos mais distinctos da cidade e do concelho e de homenagem á memoria do seu primeiro socio honorario, grande benemerito e illustre sabio vimaranense, dr. Martins Sarmento.

A festa decorreu brilhantissima, não só pela assistencia selecta e numerosa, como tambem pelo numero de oradores que tanto a abrilhantaram.

Presidiu o snr. abbade João Gomes d'Oliveira Guimarães, illustrado presidente da camara, que se achava secretariado pelos snrs. dr. Pedro Guimarães, digno presidente da Sociedade Martins Sarmento, e Domingos Leite de Castro, um dos cinco socios iniciadores que ainda existe.

Aberta a sessão, o snr. presidente da Sociedade Martins Sarmento, dr. Pedro Guimarães, proferiu uma brilhante allocução, respeitante á festa que se estava a realizar, terminando por convidar o snr. Domingos Leite de Castro para descerrar os retratos dos snrs. dr. Avelino Germano da Costa Freitas, socio iniciador da referida collectividade, e conde de Paçô Vieira, a quem a Sociedade deve relevantes serviços.

Esta cerimonia foi coroada de fartos applausos.

Seguiu-se depois a allocução do snr. presidente da sessão solemne, a qual foi primorosa.

Depois, procedeu-se á distribuição de premios aos alumnos das escolas primarias da cidade e concelho, sendo os premios em livros e pecuniarios entregues ás creanças pelo snr. presidente da camara e por diversos cavalheiros presentes á sessão solemne.

Após a distribuição dos premios que revestiu grande brilho, usaram da palavra os snrs. Affonso Mendes, illustre capitão

de infantaria 20, D. Maria Olinda, professora official de Nespereira, D. Maria da Conceição Barros, tambem professora official da freguezia de S. Sebastião d'esta cidade, Crespo Guimarães, professor official das Taypas, Mario Vieira, professor official da Escola Central, d'esta cidade, e Augusto Manuel da Silva Peixoto Raôa, tambem professor official da mesma Escola Central, proferindo todos bellos discursos, allusivos á festa das creanças.

Todos os citados oradores foram largamente applaudidos.

A imprensa local, a do Porto e Lisboa, achava-se alli representada.

Tambem vimos representada a Academia Vimaranesa, o Seminario, o Pensionato Academico e as seguintes collectividades: Associação Commercial, Associação Artistica, Circulo Catholico, Associação dos Cortidores e Surradores e Associação dos Fabricantes de Calçado.

O distincto clinico vimaranense, snr. dr. Joaquim José de Meira, representava a viuva e filho do fallecido e chorado dr. Aveilino Germano da Costa Freitas.

Abrilhou a sessão solemne, que tendo principiado ás doze horas terminou ás tres horas da tarde, o grupo musical Araujo Motta, sob a delicada batuta do snr. Soares, habil mestre da banda regimental de infantaria 20.

O grupo musical executou, nos intervallos, composições musicas que, pela sua affinação e irreprehensivel correção, mereceu da selecta assistencia calorosos applausos.

No atrio da Sociedade Martins Sarmento tocou a banda regimental de infantaria 20 e fóra do magestoso e soberbo edificio a philarmonica Boa União.

Foram tambem distribuidos por occasião da sessão solemne, os premios creados pela camara municipal para os professores e professoras officiaes, que, no anno lectivo findo, apresentaram maior numero de alumnos a exame de instrucção primaria, segundo grau, cabendo ás snr.<sup>as</sup> D. Helena Alves e D. Laura e ao snr. Mario Vieira.

Finda a sessão solemne, foi dado um «lunch» abundante e variado ás creanças premiadas, o qual, todos os annos, é offerecido pela snr.<sup>a</sup> D. Maria Sarmento, virtuosa e respeitabilissima senhora vimaranense.

O «lunch» foi fornecido pela importante Pastelaria e Confeitaria Aveilino da Silva Guimarães.

Além de muitas damas da nossa «élite», professoras e professores primarios, vimos os seguintes cavalheiros:

Padre Laurentino Dias, José Correia de Mattos, padre João Antonio Ribeiro, capitão Affonso Mendes, Bernardino Rebello Martins de Menezes, Guilhermino Barreira, Luiz Gonzaga Pereira, tenente-coronel Flores, tenente Ferreira e alferes Barreira, Talina, padre Gaspar Roriz, padre Domingos B. da Cunha, Albino Cardoso Guimarães, Manuel Gomes dos Santos Oliveira, dr. Abel de Vasconcellos, dr. Pedro Guimarães, José Araujo, dr. Rocha dos Santos, Domingos Martins (Aldão), José Carneiro, Mario Vieira, Crespo Guimarães, padre Correia, dr. Joaquim José de Meira, Jeronymo Sampaio, padre Antonio Monteiro, Augusto Manuel da Silva Peixoto Raôa, José de Freitas Costa Soares, Antonio de Freitas, Maximiano Lobo, conego dr. Manuel Moreira Junior, barão de Pom-

beiro, Antonio Carvalho, Domingos José Pires, dr. Leal Sampaio, padre Manuel Ramos, dr. delegado, dr. Alberto Lobo, sub-inspector primario Justino Ferreira, dr. Henrique Margaride, Domingos Leite de Castro, José Velloso, dr. Fernando Gilberto Pereira, Joaquim Sampaio, capitão Amaral, capitão-medico Moura Machado, dr. Alfredo Peixoto, Joaquim Menezes, Vicente de Oliveira, dr. Domingues de Araujo, Francisco Jacome, Manuel Martins Barbosa de Oliveira, Armindo Peixoto, capitão Infante, José Teixeira dos Santos, padre Antonio Coelho e varios outros que ao presente nos não occorrem.

Seguem-se os discursos de alguns dos diversos oradores que n'esta sessão usaram da palavra, sendo repetidas vezes interrompidos com salvas de palmas e acclamações:

Allocação do snr. presidente da direcção da Sociedade Martins Sarmento:

Exc.<sup>mo</sup> snr. presidente da camara municipal de Guimarães, alumnos das escólas, exc.<sup>mos</sup> professores, minhas senhoras e meus senhores:

São do conhecimento de todos os fins d'esta Sociedade.

Todos sabem que ella trabalha sem outras preoccupações que não sejam a felicidade e o desenvolvimento da nossa pequena mas muito querida Patria.

E para o conseguir, reputa como meio mais efficaz e de mais seguros resultados a divulgação da instrucção, para o que tem contribuido desde o seu inicio pelas fórmãs as mais variadas, creando cursos nocturnos, um instituto escolar de ensino primario e secundario, missões escolares pelo methodo João de Deus, promovendo conferencias publicas, facultando sem restricções a sua bibliotheca e museus, etc.

E esta festa, que desde 1882 ininterruptamente se vem realisando n'este dia, consideramol-a como um dos instrumentos mais efficazes da nossa propaganda.

A ella concorrem professores e alumnos das nossas escólas, e uns e outros recebem aqui a justa consagração dos seus trabalhos que está não só nos premios que lhes são conferidos, mas ainda no caloroso applauso que lhes tributa a numerosa e distincta concorrência que sempre nos honra com a sua presença.

Entre esta eu não posso deixar de salientar o facto altamente significativo de essa cadeira ser sempre occupada pelo exc.<sup>mo</sup> presidente da nossa camara municipal, facto este que mostra bem claramente a estreiteza e boa harmonia das nossas relações para com a primeira corporação administrativa de Guimarães.

E a sua presença aqui, sempre que é reclamada, se muito contribue para o esplendor d'esta festa em que procuramos animar os exc.<sup>mos</sup> professores a proseguirem no seu caminho de dedicações e sacrificios e estimular as creanças á assiduidade no estudo, é tambem a confissão para nós altamente consoladora de que o povo de Guimarães, muito dignamente representado por v. exc.<sup>a</sup>, reconhece que a Sociedade Martins Sarmento tem sabido cumprir o plano social que se traçou.

A v. exc.<sup>a</sup> pedimos para que faça chegar até todos os seus exc.<sup>mos</sup> collegas na vereação, os nossos melhores e mais sinceros agradecimentos pelos auxilios moraes e materiaes que sempre o municipio nos tem dispensado.

Antes de passar adeante, eu devo referir-me á pessoa que hoje veste a faixa de vereador presidente.

Não se preocupe, porém, v. exc.<sup>a</sup> snr. abbade João Gomes de Oliveira Guimarães, pois que as minhas referencias não irão além d'um simples registro do seu nome como um dos mais devotados collaboradores da obra d'esta Sociedade, que sempre encontrou em cada vimaranense um amigo dedicado.

V. exc.<sup>a</sup> é sem duvida um dos que mais tem contribuido para o constante progredimento d'esta instituição, quer presidindo aos seus destinos, quer auxiliando-a com a sua intelligencia robusta e cultissima e com as suas qualidades de trabalhador infatigavel.

Snr. presidente :

É a primeira vez que me cabe a honra de occupar este logar e eu sinto-me devéras pequeno ante a altissima significação d'esta festa, que a Sociedade Martins Sarmiento aproveita para, pela voz do seu presidente, expôr á cidade e concelho os episodios mais notaveis da sua gerencia e que mais interessam á sua vida social.

Esta allocução é como que um relatorio que a direcção apresenta annualmente, não a uma limitada assembleia geral dos nossos consocios, mas em reunião publica de todos aquelles que nos distinguem e animam com a sua presença.

Fazendo isto, eu simplesmente cumpro uma obrigação contrahida pela acceitação do logar que incompetentemente exerço.

A gerencia do anno que agora finda passou-se em calmaria branda, pois que nem a vida intima da Sociedade nem quaesquer outras causas externas a fizeram despertar para entrar em lucta ao lado dos mais destemidos combatentes, que os ha e decididos entre os filhos d'esta boa terra, quando por qualquer fórma vêem a mãe patria ameaçada.

O nosso papel limitou-se a conservar condignamente a pesada herança que nos foi legada pelas direcções passadas e que tão alto souberam elevar o prestigio d'esta prestantissima instituição.

E, apesar d'isso, eu tornar-me-ia massador se não me limitasse a apresentar desataviadamente os factos succedidos.

Continua, snr. presidente, a Sociedade Martins Sarmiento a manter as melhores relações de estima e consideração de todas as collectividades, como o provam, entre outros, o honroso convite da benemerita Ordem Terceira de S. Francisco, distinguindo-nos com a presidencia da sua brilhante festa de distribuição de premios aos alumnos das suas escólas tão proficientemente dirigidas e ainda a captivante visita das associações conjunctas dos Empregados do Commercio do Porto e Guimarães, por occasião das brilhantes festas da cidade tão bellamente iniciadas pela Associação Commercial, sob a presidencia do activo negociante o exc.<sup>mo</sup> snr. João de Mello e mantidas á mesma altura pelo seu digno successor, o exc.<sup>mo</sup> snr. João Rodrigues Loureiro.

A lista dos nossos associados tem sido augmentada com novas e valiosas adhesões.

O museu de archeologia recebeu preciosas offertas, merecen-

do-nos especial registo as que nos foram enviadas pela patriótica Comissão de melhoramentos da nossa encantadora Penha.

A bibliotheca e museu de numismatica foram consideravelmente enriquecidos com preciosos exemplares; e por este motivo eu seria d'uma injustiça flagrante, se não apresentasse aos applausos d'esta assembléia o nome do nosso benemerito socio o exc.<sup>mo</sup> snr. Francisco dos Santos Guimarães.

Se não fosse o conhecimento que tenho da excessiva modestia de s. exc.<sup>a</sup> e o receio de o ferir n'esse sentimento que elle tanto presa e tanto o dignifica, eu alongar-me-ia a criticar a significação da expontanea e preciosa dadiva que nos veio d'esse filho do povo que, deixando a sua patria e levando como unica ferramenta os rudimentos da instrucção que aqui bebeu, soube, á custa do trabalho intelligente e honesto, collocar-se em condições de dar largas ao seu coração bondosissimo e espirito claro.

A direcção entendeu propôr em assembleia geral e esta approvou por unanimidade, a inclusão do seu nome no quadro dos socios honorarios.

Quem frequentar assiduamente o nosso edificio social verifica um facto altamente significativo: a affluencia de visitantes, principalmente forasteiros.

Póde dizer-se afoitamente que ninguem passa por Guimarães sem vêr, não raro com minuciosa attenção, as diversas installações d'esta Sociedade, sendo certo que, se os vimaranenses nos estimam, os estranhos nos admiram.

S. M. El-Rei o Snr. D. Manoel II, quando da sua viagem ao norte, não quiz fugir á sua lei e, seguindo o exemplo de seus augustos paes e avós, dignou-se honrar-nos com a sua vinda aqui.

Guimarães sempre fidalga e gentil procurou e póde dizer-se conseguiu receber-o condigna e brilhantemente como era de esperar do seu nunca desmentido amor e lealdade ao seu Rei.

A Sociedade Martins Sarmento, associando-se com enthusiasmo ao numero das festas a realizar em sua honra, teve a suprema satisfação de ouvir, em resposta ás saudações de boas vindas e aos mais ardentes votos pela felicidade do seu reinado, palavras de muito louvor e incitamento que muitissimo nos penhoraram.

A S. M. El-Rei o Snr. D. Manoel II, a mais alta encarnação do nosso querido Portugal e que tão brilhantemente se tem manifestado como Rei liberal e sinceramente amante do engrandecimento e progresso do seu paiz, os nossos protestos de firme lealdade.

Snr. presidente:

Não póde infelizmente esta Sociedade furtar-se ás determinações inexoraveis da Morte.

Ella que nos tinha arrebatado Francisco Martins Sarmento, o mais illustre dos nossos concidadãos e ainda uma das mais poderosas e authenticas individualidades do nosso paiz, a quem esta Sociedade deve o melhor da sua existencia e com quem contrahi dividas que nunca conseguirá saldar por mais que procure honrar a sua saudosissima memoria; que fez desaparecer do nosso convivio José Sampaio, Avelino da Silva, Domingos Ferreira e tantos

outros cuja lembrança nunca se apagará, veio ferir-nos bem intensamente prostrando dois homens de categoria, d'aquelles a quem esta Sociedade mais deve.

Alberto Sampaio morreu e Avelino Germano da Costa Freitas pouco tempo lhe sobreviveu.

Em épocas muito approximadas, a Sociedade Martins Sarmiento viu ruir dois dos seus mais fortes sustentaculos.

Alberto Sampaio termina os seus dias na sua pacata aldeia e a sua falta não é sentida nem talvez notada pela maioria da população.

Os seus funeraes realisam-se modestamente com a assistencia d'um limitado numero de amigos e admiradores que receberam a tempo de lhe prestarem a devida homenagem a infausta noticia.

E comtudo, v. exc.<sup>a</sup> sabe-o muito bem, quão digno elle era d'uma bem significativa consagração!

Este facto resulta, porém, não porque fosse apoucado em merecimentos que elle possuia de sobejo, nem da ingratição dos homens.

Provém, sim, do seu modo de viver modesto, sem ambições e indifferente a tudo quanto pudesse dar-lhe notoriidade.

Alberto Sampaio, sendo um estudioso intelligente e erudito no ramo a que se dedicou, nunca procurou angariar *um publico*, evitava-o até.

A sua obra, que se não era d'uma grande vastidão possuia comtudo o caracter de rigorosa verdade resultante dos seus processos de minuciosa e intelligente investigação, raro via a luz da publicidade por deliberação propria, mas sim por sollicitações dos poucos que tinham a felicidade de o conhecer e sabiam quanto de grande era capaz de produzir aquelle espirito concentrado e despretencioso.

Esta Sociedade deve-lhe relevantissimos serviços que nunca esquecerá e ha de saber honrar a sua memoria como ella bem o merece.

Logo a seguir, em dezembro 22, eramos despertados pela noticia da morte de Avelino Germano.

Muito embora o conhecimento que tinhamos do seu precario estado de saude nos trouxesse prevenidos para um mais ou menos proximo desenlace fatal, ainda assim a impressão sentida foi profundamente dolorosa, porque o seu fallecimento representava não só a perda d'um bom amigo, mas ainda d'um collega lealissimo cujo prudente e sabio conselho tantissimas vezes nos aproveitou.

Não são esses, porém, os aspectos sob que Avelino Germano deve ser visto n'este momento.

Não nos importa tambem aqui saber se Avelino Germano explicava os seus casos clinicos pela velha escola dos humores ou se os interpretava com facilidade pelas modernas theorias microbianas.

Ainda assim eu não posso furtar-me á affirmação de que Avelino Germano nada tinha a receiar da critica, pois que esta não podia deixar de lhe ser elogiosa.

O que n'esta occasião nos interessa relembrar são os actos da sua vida em relação á existencia d'esta Sociedade.

Pertencia ao quasi instincto grupo dos cinco iniciadores

d'esta instituição que por elles foi creada com o fim de opporem uma barreira aos progressos do obscurantismo então dominante e pôde affirmar-se que Avelino Germano enfileirava bem harmonicamente ao lado dos seus quatro illustres companheiros.

O enthusiasmo e amor que nos votava ha vinte e sete annos, manteve-os inalteraveis, sem o menor desfallecimento, durante toda a sua vida.

Viamol-o sempre aqui n'este dia afagando e animando esse grupo de creanças que elle adorava; e se alguma vez, raro, a doença o impossibilitava em absoluto, escrevia-nos cartas cheias de incitamentos e louvores.

Acompanhou sempre e guiou em todos os seus passos a Sociedade Martins Sarmento como se ella fôra uma sua filha dilecta que nem sequer pôde esquecer no seu testamento, contemplando-o com valioso donativo.

Esta Sociedade, fazendo inaugurar hoje solemnemente o seu retrato, completa o conjunto de manifestações que usa praticar em casos identicos e em homenagem á sua memoria viverá sempre esforçando-se pelo cumprimento integral do seu programma.

Eis, snr. presidente, em traços ligeiros, deficientes e mal delineados o que durante o anno se passou.

Hoje realisa-se a festa annual de distribuição de premios a que procuramos dar todo o brilho, no que somos efficazmente coadjuvados pelas dignas auctoridades, representantes das diversas corporações, senhoras e cavalheiros dos mais distinctos da nossa terra e ainda pelo grupo musical Araujo Motta, constituido por um grupo de sympathicos e distinctissimos amadores. Esses premios consistem em livros, diplomas e dinheiro.

Estes, cuja lista todos os annos vêmos augmentar, o que prova o enthusiasmo que os nossos associados votam á festa de 9 de março, são os seguintes :

Premio *Venancio* (15\$000 reis), instituido pelo snr. Rodrigo Venancio da Rocha Vianna, por intermedio de Joaquim Sampaio Guimarães, dividido em cinco premios de 3\$000 reis.

Premio *Franco Castello Branco* (20\$000 reis), instituido pela Camara, dividido em dois premios.

Premio *Mario Vieira* (3\$000 reis), instituido pelo mesmo senhor.

Premio *João de Mello* (5\$000 reis), instituido pelo mesmo senhor.

Premio *D. Maria Sarmento* (30\$000), instituido pela mesma senhora e dividido em seis premios de 5\$000 reis.

Premio *Vasconcellos Porto* (7\$500 reis), instituido pela Sociedade para tres alumnos da Escôla regimental de infantaria 20.

Premio *Augusto Leite* (6\$000 reis), instituido pela snr.<sup>a</sup> D. Margarida Emilia Pereira Leite, para dois alumnos mais pobres da freguezia de S. Sebastião.

Premio *Avelino Germano da Costa Freitas* (5\$000 reis), offerecido pela familia do fallecido para um alumno da Escôla Municipal.

Premio *Laurentino*, professor official de Conde (4\$500 reis), dividido em tres premios de 1\$500 reis para tres alumnos da sua escôla.

Donativo Santos Guimarães, offerecido pela Sociedade Martins Sarmento ao alumno mais pobre da escola de Urgeztes, indicado pela familia Santos Guimarães.

A direcção resolveu aproveitar esta occasião para inaugurar o retrato do nosso dedicado socio honorario o exc.<sup>mo</sup> snr. conde de Paçõ Vieira, afim de que esse acto revista toda a solemnidade a que tem direito.

Era uma divida em aberto que a Sociedade Martins Sarmento tinha contrahido para com s. exc.<sup>a</sup> desde o dia em que, como ministro das obras publicas, ordenou que a conclusão d'este sumptuoso edificio, cujo projecto foi gentilmente offerecido pelo illustre architecto Marques da Silva, fôsse feita por conta do Estado.

O exc.<sup>mo</sup> snr. conde de Paçõ Vieira é tanto mais credor da nossa estima quanto é certo que em s. exc.<sup>a</sup>, ao deferir a pretensão da Sociedade Martins Sarmento, não imperaram outros intuitos ou preoccupações além da convicção de que esta Sociedade era digna do auxilio dos poderes publicos pelo muito que tem feito a bem da instrucção e progresso de Guimarães.

Terminada a minha tarefa eu peço a v. exc.<sup>a</sup> em nome da Sociedade para dirigir os trabalhos, dignando-se proceder á distribuição dos premios.

Allocução proferida pelo snr. presidente da camara municipal:

Snr. presidente, minhas senhoras e meus senhores:

A todas as solemnidades da Sociedade Martins Sarmento, a todos e quaesquer actos que traduzam o progresso e melhora-mento d'esta instituição, é sempre com uma viva satisfação, com um caloroso enthusiasmo que a camara municipal de Guimarães se associa e tem muita honra em acceder ao convite que para tal fim lhe seja endereçado; nenhuns agradecimentos nos são devidos, snr. presidente, cumprimos o nosso dever. A esta festa, a que ha vinte e sete annos tem a honra de presidir, a camara toma sempre parte com todo o interesse e ainda mais, ufana-se de ter concorrido, quanto em si cabe, para que ella se torne cada vez mais suggestiva, mais impressionadora, para que ella actue com toda a efficacia no espirito e no coração das creanças, que serão os homens d'amanhã e que no começo dos seus estudos bem necessitam, sobretudo nos tempos que vão correndo, que o seu espirito se illustre e enriqueça por solida instrucção e que o seu coração se informe por uma boa educação a que sirvam de base os salutareos principios da moral.

Não ha, snr. presidente e meus senhores, boa e solida instrucção desacompanhada da educação. Desnecessario é n'este momento e perante o professorado primario d'este concelho, que se tem esforçado por bem cumprir a sagrada missão que lhe está incumbida, desenvolver as razões em que esta verdade se funda e se estabelece; nenhum de v. exc.<sup>as</sup> certamente deixa de assentir a que a abertura d'uma escola é o encerramento d'uma prisão sómente quando, ao passo que ás creanças se incutem os primeiros rudimentos das letras, se lhes inspiram os primeiros rudimentos da moral.

Aprender a lêr é muito bom, mas é necessario que d'esta aprendizagem resulte o gosto pelas boas leituras onde se procura a formação do coração, que n'estas se estudem os meios para que nos tornemos bons para nós mesmos e uteis para os outros.

E se buscamos pela experiencia a documentação d'este dizer, não é mister demoradas canceiras para que o nosso espirito, lançando um olhar retrospectivo ao que se tem ultimamente passado no paiz, se convença de que tão espantosa dissolução de costumes, tamanha perversão de que se faz gala, se deve certamente, entre muitas outras causas que não vem a proposito aqui memorar, ao esquecimento das noções que na escôla primaria se aprenderam, porque fazem parte do ensino que ahí se ministra.

Refiro-me, meus senhores, ao ensinamento da doutrina christã, dos preceitos de moral e das primeiras noções de educação cívica, que fazem parte da actual lei e programmas de instrucção primaria.

É aos professores primarios, a quem os paes entregam em tenra idade as porções mais queridas do seu amor, do seu coração, para lhes continuarem as lições, que incumbem gravar-lhes bem fundo da alma a noção do dever e no momento historico actual a educação cívica de que muito e muito carecem. É para cumprimento de tal cargo que o Estado, a quem servis, vos collocou sobre os hombros a honrosa missão do professorado.

Ainda ha poucos dias um publicista accentuava a necessidade, que impende sobre todos aquelles que servem e amam as instituições, que nos rejem, de trabalharem, sem descanso, não só pela causa da instrucção, mas mais ainda pela causa da educação cívica.

No dia, escrevia o distincto publicista a que me refiro, «em que cada um dos que constituem o nosso paiz souber cumprir o seu dever e tiver a noção exacta d'esse dever; no dia em que pela influencia da familia, da escôla e do meio social, cada um dos nossos compatriotas se transformar n'um verdadeiro e legitimo cidadão, a nossa gloriosa nacionalidade libertar-se-ha de todas as difficuldades sem lucha, e abrirá deante de si um caminho de largas prosperidades, de intensissimo progresso, conquistando um lugar no mundo culto, correspondente ás glorias do seu passado».

É, meus senhores, permitti-me affirmar-o, avivando em nós mesmos o cumprimento dos deveres que como vimaranenses e portuguezes nos incumbem, e inculcando-os no coração d'estas creanças que depois de nós serão amanhã as mantenedoras das honrosas tradições d'esta terra, que nós continuamos, d'um modo pratico e efficaz, as acclamações entusiasticas com que victoriamos, não ha muitos dias, o primeiro magistrado de Portugal, e que acompanharemos os agradecimentos que a Sociedade Martins Sarmiento tributa a S. M. El-Rei pela honra da visita com que distinguiu esta casa d'instrucção e que, v. exc.<sup>a</sup>, sr. presidente, tão alevantadamente assignalou na brilhante allocução, que se dignou dirigir n'este dia á camara, que tenho a immerecida honra de representar.

\*

N'essa allocução mencionam-se, como é de uso antigo, os factos mais notaveis que assignalaram, durante o anno social fin-

do, a vida d'esta tão prestimosa Sociedade, cuja benemerencia este concelho e este paiz tem por mais de uma vez testemunhado e que eu me abstenho agora de encarecer para que as minhas palavras, pela sua banalidade, não deslustrem quem tão alto e tão alevantadamente se tem a si mesmo ennobrecido e tem sabido grangear o respeito e consideração publica pelo modo como tem cumprido os fins a que se impoz, que outros não são « que elevar o nivel moral do povo, dispersar de sobre elle as nuvens caliginosas da ignorancia, dar-lhe os elementos de ser socialmente forte e rico, não só da riqueza dos bens materiaes, mas sobretudo da riqueza moral e intellectual, que sobretudo faz nobre e engrandece um povo », como em tempo, aqui, n'esta festa, se exprimia o nosso primeiro presidente, cuja memoria sempre nos será querida e grata e que o meu espirito hoje evocou ao ouvir as palavras, repassadas de dôr e saudade com que v. exc.<sup>a</sup>, snr. presidente, se referiu a seu irmão Alberto, o nosso prestantissimo socio honorario cujo fallecimento commemorou e cujo nome, como o d'aquelle, pairará inolvidavel por sobre esta instituição, que elle tanto amou e tão devotadamente ajudou a elevar e engrandecer.

Os serviços que a Sociedade Martins Sarmento é devedora a este querido amigo não me cumpre a mim relembrar-os; de resto estão synthetisados nas conceituosas palavras que v. exc.<sup>a</sup> consagrou á sua memoria.

Os serviços que com seus trabalhos litterarios e scientificos Alberto Sampaio, o modesto quanto talentoso investigador das origens e formação da propriedade e cultura do Minho, o criterioso elucidador da genesis e constituição das nossas villas terrestres e das nossas povoações maritimas, esses serviços prestados á historia da nossa raça, não é para mim aprecial-os pela devida comprehensão que demandam: falta-me para tanto a competencia que só existe em homens de pulso, saber e criterio, como elle os possuia.

« A obra de Alberto Sampaio, diz um notavel estadista nosso em um admiravel artigo, que muito nos captiva pela fôrma encantadora que reveste e pela rigorosa critica com que está elaborado, essa obra, que elle fez singelamente, sem attitudes de auctor consagrado e de mestre infallivel, essa obra, não vasta nem volumosa, mas fortemente concentrada e intensa — essa obra é das mais estaveis pela solidez dos seus materiaes, das mais interessantes pelas suas revelações, entre as melhores da nossa historiographia contemporanea. »

Mas, meus senhores, não possuo a competencia e a penna do snr. Luiz de Magalhães; ao que me não é permittido n'este momento faltar é á obrigação, que me incumbe, de em nome da camara, em nome do concelho de Guimarães, associar-me ao profundo sentimento, que nos causou o desaparecimento do indefesso e methodico trabalhador, que foi o organisador da nossa brilhante exposição industrial de 1884.

Quando outros festões não engrinaldassem a frente d'Alberto Sampaio, este é de per si bastante para ficar assignalado nos nossos brilhantes annaes, que nas idades vindouras recordarão aos vimaranenses quanto grande é a gratidão que lhe devemos.

\*

A dôr que pela morte d'este nosso distincto patricio pungiu a Sociedade Martins Sarmiento, veio augmentar-se e tornar-se mais pungente pelo desaparecimento d'Avelino Germano da Costa Freitas, mais um dos cinco iniciadores d'esta Sociedade, que resvalou ao tumulo poucos dias após Alberto Sampaio.

Snr. presidente: a palavra quente e entusiasta d'Avelino Germano, os seus incitamentos energicos e arrojados, que sempre ouvimos n'esta casa e que continuamente impelliram com ardor os que com elle mourejaram para a elevar á grande prosperidade em que se encontra, traduziam bem fundamente o amor que pela instrucção e pelo progredimento de Guimarães estuava no coração de tão prestimoso cidadão.

O retrato, que hoje aqui se inaugura, recordando de quanto esta Sociedade lhe é devedora, lembrará a gratidão de que se acha possuida para com aquelle que tanto por ella trabalhou. É do mais intimo da minha alma que me associo, em meu nome e da camara, a tão justa homenagem.

\*

De par com o testemunho de reconhecimento a que acabo de referir-n.e, vem agora juntar-se no meu espirito a homenagem, que a direcção d'esta Sociedade hoje consagra ao exc.<sup>mo</sup> conde de Paçô Vieira.

Ouvi com mui intimo regosijo as palavras com que v. exc.<sup>a</sup>, snr. presidente, nos demonstrou os sentimentos de funda gratidão de que esta Sociedade se acha possuida para com este seu digno socio honorario.

Tinha, meus senhores, a summa honra de presidir á direcção d'esta Sociedade no anno social em que o exc.<sup>mo</sup> conde de Paçô Vieira tão munificente e tão expontaneamente nos deu uma prova grandemente eloquente do seu civismo. Então foi-me dado accentuar perante o illustre ministro que o maior testemunho do nosso reconhecimento se encontrava nos corações agradecidos de todos os socios da Sociedade Martins Sarmiento, onde ficaria gravado em caracteres indeleveis o nome querido de tão generoso e insigne protector.

Que eu interpretei fielmente o sentir de todos os nossos consocios, vem ainda demonstrar-m'ó hoje a resolução que v. exc.<sup>a</sup> com os seus dignos collegas tomaram e a que com tão grande jubilo todos nos associamos.

Estas palavras, simples e singelas, dão o testemunho de quanto me honro e me sinto cheio de ufania por me ser concedido inaugurar, em nome da camara, o retrato do exc.<sup>mo</sup> conde de Paçô Vieira, com que a Sociedade Martins Sarmiento mais uma vez patenteia, que jámais olvidará o nome d'aquelles benemeritos que têm concorrido para a sua prosperidade.

\*

Snr. presidente:

Cada anno que passa assignala mais uma pedra lançada no edificio grandioso da instrucção popular, que os cinco patriotas, iniciadores d'esta benemerita Sociedade, emprehenderam fundar.

Assim o demonstrou a allocução de v. exc.<sup>a</sup> quando collocou ante os nossos olhos o merecimento que teve a bibliotheca, os gabinetes de numismatica e os museus, com as valiosas offeras com que foram enriquecidos por generosos cavalheiros, taes como o snr. Santos Guimarães, e a commissão promotora dos melhoramentos da nossa Penha.

A quantos por tal modo demonstram a sua affectuosa dedicação para com esta prestimosa instituição, que o mesmo é dizer para com o progresso bem entendido da nossa querida terra, presto eu, em nome da camara, os meus sinceros agradecimentos, unindo-me assim no mesmo sentimento de gratidão com a Sociedade Martins Sarmento.

\*

Snr. presidente, meus senhores :

É tempo de terminar, volvendo ao assumpto primario d'esta festa, que durante vinte e sete annos se vem repetindo, cada vez com maior brilhantismo, cada anno legando-nos novos estimulos, mais suggestivos incitamentos, para nos abalançarmos sem temor ao levantamento moral e intellectual do povo vimaranense.

Acceitando com vivo prazer, e como honra assignalada, o encargo, que á camara é conferido, de distribuir aos alumnos e professores primarios do concelho os premios com que esta Sociedade, graças ao patriotismo proprio e ao de muitos outros cidadãos, credores da nossa muita sympathia, annualmente galardoa o merito e incita ao amor do estudo ; agradecendo com toda a effusão do meu coração a alta distincção, que me é dada ; faço os mais ardentes e sinceros votos pela prosperidade da Sociedade Martins Sarmento, que no seu passado tem para bem de Guimarães assegurada a garantia do seu futuro. O culto de respeitosa admiração, prestado á memoria veneranda de quem em vida se chamou Francisco Martins Sarmento, o amor e dedicação com que se esforça em promover o melhoramento e o progresso da nossa amada terra, são o timbre glorioso, o empenho sempre constante d'esta Sociedade.

Salvé, pois, Sociedade Martins Sarmento !

Poesia recitada pela menina Bemvinda Guimarães :

### Saudação

A nossa festa, creanças,  
Tem o brilho das estrellas,  
Quando pelas noites bellas  
Ostentam todo o fulgor ;  
É linda festa de amor,  
Tem o brilho das estrellas.

É sonata que se escuta  
Com amavel encanto.  
É um mavioso canto,  
Um arpejo da innocencia,  
Que mostra na transparencia  
Sorrisos em vez de pranto.

Por isso, loiras creanças,  
 No dia da vossa festa,  
 Minha saudação modesta,  
 Meu preito de alma acceitae.  
 Hymno que do peito sae  
 No dia da vossa festa.

### Discurso do professor snr. Mario A. Vieira:

Snr. presidente :

Tambem eu me associo pungentemente ás manifestações de pezar, tributadas por v. exc.<sup>a</sup> á memoria do querido vimaranense que se chamou e ainda se chama, n'esta casa, o dr. Avelino Germano.

Vimaranense illustre e patriota dedicadissimo, esta Sociedade, que elle ajudou a fundar com aquelle enthusiasmo que todos nós lhe reconhecemos, tinha n'elle um dos acerrimos defensores, um dos mais devotados amigos. Como Avelino da Silva elle, o querido morto, com cuja amisade elle tanto me honrava e que esta Sociedade pranteia, nunca faltou a esta festa, incitando sempre os novos a seguir sempre na esteira dos velhos, sempre fieis ao seu credo, sempre dedicados á santa causa do ensino.

No seu coval, pois, deixe-me v. exc.<sup>a</sup> desfolhar as saudades que em todos nós deixou o morto illustre, o penultimo d'essa pleiade de heroicos e dedicados vimaranenses que deram ao seu paiz e á sua terra natal, o monumento mais glorioso de que ambos juntamente se devem orgulhar.

Sirva de consolação á sua memoria a lembrança querida que deixou no coração de todos quantos amam a santa causa do ensino, cuja divisa, esta casa, por tantos titulos honrosa, adoptou.

Curvo-me, pois, reverente ante o ataúde do dr. Avelino Germano, amigo querido da escola que elle tanto engrandeceu e ajudou a proteger.

Snr. presidente :

Prestada a minha pobre homenagem ao morto illustre de quem vim fallando, por aqui me deveria ficar se, por um dos muitos caprichos que o acaso tem, eu não houvesse recebido, como recebi, mais um premio pecuniario a que o meu trabalho deu jus.

Preciso, pois, dizer alguma coisa tanto mais quanto é certo que um outro premio, tambem pecuniario, foi hoje distribuido a meu filho.

Se para mim é motivo de grande satisfação a distribuição solemne de taes premios, para o espirito infantil de meu filho é, por sem duvida, de immenso incitamento.

Sim, snr. presidente, o premio concedido a essa creança que em concurso apertado mas sempre leal se tornou d'elle credora, symbolisa a ultima pagina de uma vida que acaba e incita-o ao trabalho e ao estudo preparando-o para uma nova pagina de vida que começa. A não ser assim, os premios nenhum valor teriam, além do material.

Creança ainda, se o seu pequenino espirito mal pôde comprehender todo o altissimo significado moral que o premio que acaba de lhe ser distribuido representa, mais tarde, quando na

senda escabrosa da vida que o espera com todo o seu cortejo de invejas, de infamias, de ingratições, de calumnias e malquerenças recordar o dia d'hoje, terá então a dulcíssima lembrança de que, pelo menos, já uma vez na sua vida lhe fizeram justiça.

A infancia, snr. presidente, quadra florida que nós evocamos sempre saudosamente, sabe-o v. exc.<sup>a</sup> muito bem — lembra-nos a cada momento em todas as suas pequeninas minudencias. As impressões recebidas nas primeiras idades são as que sempre ficam e sempre duram e durarão. Jámais esquecem succedendo, não raro, que muitos velhos vivem e se alegam lembrando esses sonhos phantasticos e risonhos d'um passado cheio de evocativas reminiscencias.

Possa essa creança a quem eu estimei como mestre e a quem adoro como pae, tirar no futuro proveitosa lição do dia de hoje, em que v. exc.<sup>a</sup> e toda esta distincta assembleia, com tanto amor e com tanto carinho acolheram.

Possa elle recordar que só é grande quem se nobilita pelo trabalho, e que nem sempre a Sociedade é madrastra para com aquellos que procuram engrandecel-a pelo estudo e pelo esforço.

Meu filho :

Teu pae que nasceu do nada pôde chegar com o seu trabalho e com o seu estudo a alguma coisa. Não é muito, bem o sei, mas, pelo menos, subiu a alguma coisa. Faze tu o mesmo. Procura tambem chegar até onde possa levar-te o limite maximo das tuas forças ; sê trabalhador e honesto e, ou sejas um artista ou um homem de letras, procura sempre dar á tua profissão o melhor da tua intelligencia e do teu esforço. Tambem nascido do nada, vê se consegues subir a um e terás attingido o fim a que todos temos obrigação de aspirar. Este rincão formoso que o sol beija e o Atlantico embala, não é d'este ou d'aquelle. Os privilegios das raças cahiram, para jámais se erguerem, diante da augusta proclamação dos direitos do homem. Este Portugal formoso, que deu outra novos mundos ao mundo, é de nós todos porque é nossa Patria querida.

Todo o homem deve ter aspirações e embora a sorte lhe seja desfavoravel, conserve-se sempre firme no seu posto de honra, ainda que nada consiga.

Aquelle symbolo sacrosanto que representa a nossa querida Patria foi-te entregue n'esta casa pelas mãos augustas de um manco de dezanove annos, a quem o peso de uma grande desventura tornou Rei de nós todos. Defende-o sempre com aquella coragem civica que nos legaram os nossos maiores, pois elle, no dizer do poeta, tal qual a nossa mãe representa. Estuda sempre e muito, pois só a santa luz da instrucção nos pôde levar até ás mais altas culminancias do mando.

Esse soldado de quem ouviste fazer um rasgado elogio pelo distincto director da escola regimental, snr. capitão Affonso Mendes, é duas vezes heroe : heroe nos campos da batalha onde pelejou pela Patria querida que é de nós todos ; heroe porque se dignificou mais ainda, instruindo-se e com tanta dedicacão, que vem até aqui receber um premio que representa para elle uma nova condecoração, um novo triumpho.

Estuda sempre e muito, pois só a santa luz do saber produz fructos que representam o juro de cento por um.

Estudae sempre, creancinhas, a quem está talvez reservado o mando da nossa Patria querida, estudae e sabei, e tereis assim honrado a Deus, á Patria e á Familia, trindade augusta onde se compendia e cifra a maior gloria de um povo e de uma raça.  
Disse.

Os alumnos premiados foram os seguintes :

Adelaide da Conceição Corrêa — S. Lourenço de Sande.  
Adelia da Silva — Azurem.  
Alda Maria de Lourdes — S. Sebastião de Guimarães  
Amelia Coelho Ribeiro Cardoso — S. Torquato.  
Anna Fernandes — S. Faustino de Vizella.  
Anna Fernandes — Creixomil.  
Anna Vaz — Figueiredo.  
Aurora Vieira — Escola Central.  
Bemvinda Pereira Guimarães — Fermentões.  
Candida Machado — Caldellas.  
Custodia Rosa Ferreira — Nespereira.  
Deolinda da Gloria Gomes — S. Salvador de Briteiros.  
Elvira d'Oliveira — Gondomar.  
Emilia d'Araujo Salgado — Candoso.  
Ercilia Gonçalves — Asylo de Santa Estephania.  
Herminia Ferreira Alves da Costa — S. Miguel das Caldas.  
Joanna de Faria — Pentieiros.  
Josepha Leite — Infantas.  
Julia Marques Vieira — Santa Maria d'Airão.  
Laura Branca Crespo Guimarães — S. Martinho de Sande.  
Laura Duarte Guimarães — Abbação.  
Maria d'Almeida — S. Lourenço de Selho.  
Maria Amelia Peixoto — S. João das Caldas.  
Maria da Assumpção Pereira de Lima — Mezão-frio.  
Maria Celeste da Costa Cardoso — Collegio de Nossa Senhora da Conceição.  
Maria Felizarda d'Assis Teixeira — Collegio da Sagrada Familia.  
Maria José — Santo Estevão de Briteiros.  
Maria de Lourdes — Serzedello.  
Maria de Lourdes Peres — Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco.  
Maria da Silva — S. Paio de Vizella, 5\$000 reis.  
Maria da Silva Fonseca — Gonça.  
Prisca Marques de Freitas — Sagrado Coração de Maria.  
Rosa da Cunha — Urgeztes.  
Rosa Fernandes — Arosa.  
Abilio Leite Peixoto de Castro — Serzedo.  
Agostinho Pedrosa da Silva — S. João das Caldas.  
Albino d'Araujo Machado — Ronfe.  
Alfredo Corrêa — S. Jorge de Selho.  
Alfredo da Silva Peixoto — Pensionato Academico.  
Alipio Pedrosa Mendes Esteves — Nespereira.  
Alvaro da Costa Marques Guimarães — S. Martinho de Sande.  
Anselmo Braamcamp d'Almeida Ribeiro — Creixomil.  
Antonio André de Magalhães — Sagrado Coração de Jesus.  
Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha — Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco.

- Avelino Alves — S. João de Ponte.  
 Belmiro Mendes d'Abreu — Candoso.  
 Domingos Ferreira Guimarães — S. Martinho do Conde.  
 Domingos Vieira — S. Salvador de Briteiros.  
 João d'Araujo — Santo Estevão de Briteiros.  
 João Baptista — Azurem.  
 João Dias Pinto de Castro — Sagrado Coração de Maria.  
 João Duarte Guimarães — Abbação.  
 João Ferreira — Municipal Nocturna.  
 João Francisco da Silva — Urgezes.  
 João Lourenço Alves Ferreira — Escola Central.  
 Joaquim Alves — S. Paio de Vizella.  
 Joaquim de Freitas — Santa Maria de Souto.  
 Joaquim Pereira de Lima — Lordello.  
 Joaquim da Silva — S. Faustino de Vizella.  
 José Alves Corrêa de Mattos — Escola Central.  
 José de Castro Guimarães Junior — Escola Moderna.  
 José Dias Ribeiro de Castro — S. Miguel das Caldas.  
 José Ferreira — Figueiredo.  
 José de Freitas — S. Torquato.  
 José Guilherme Pereira de Magalhães — Pentieiros.  
 José Mendes Meira — Gonça.  
 José Pereira — Serzedello.  
 José Ribeiro — Brito.  
 José Ribeiro da Costa Marques — Caldellas.  
 José Ribeiro Pereira Villela — S. Lourenço de Sande.  
 Manuel de Freitas — Circulo Catholico.  
 Manuel Rodrigues — Longos.  
 Manuel Antonio de Freitas — S. Lourenço de Selho.  
 Manuel Corrêa da Silva — Santa Maria d'Airão.  
 Manuel Ribeiro d'Abreu — Fermentões.  
 Manuel dos Santos Gonçalves — Arosa.  
 Manuel da Silva — Gondomar.  
 José de Sousa Talina — Mezão-frio.  
 Luiz Pereira — Infantas.  
 Venancio da Silva Guimarães — Castellões.  
 Antonio Carlos Machado Vieira — 1.º premio « Franco C. Branco ».  
 Antonio de Sousa Pinto Junior — 2.º premio « Franco C. Branco ».  
 João Ribeiro Dias — Premio « Mario Vieira ».  
 João Laranjeira — Escola Regimental — Premio « Vasconcellos Porto ».  
 José Teixeira — Premio « Vasconcellos Porto ».  
 Julio Teixeira Alves — Premio « Vasconcellos Porto ».  
 José Martins Nunes — Premios « João de Mello », « D. Maria Sarmen-  
 to » e « Venancio ».  
 João Ferreira — Escola Municipal — Premio « Avelino Germano da  
 Costa Freitas ».  
 Luziaria Telles — S. Sebastião — Premio « Augusto Leite ».  
 Margarida Augusta Ribeiro — Premio « Augusto Leite ».  
 Joaquim de Sousa Oliveira — Conde — Só dinheiro.  
 Manuel Coelho — Conde — Só dinheiro.  
 João Francisco da Silva, alumno pobre da escola de Urgezes, donativo  
 da Sociedade, em commemoração da nomeação de socio honora-  
 rio do snr. Francisco dos Santos Guimarães.

---

**Professores**

D. Helena Alves — 20\$000 reis.  
 D. Laura de Sousa Machado — 20\$000 reis.  
 Mario Augusto Vieira — 20\$000 reis.

---

Na assembleia geral d'esta Sociedade, realisada em 16 de março para a eleição da nova gerencia, foram eleitos os seguintes socios :

**DIRECTORES EFFECTIVOS**

Dr. Abel de Vasconcellos Gonçalves.  
 Dr. Alfredo de Oliveira de Sousa Peixoto.  
 Dr. Fernando Gilberto Pereira.  
 Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio.  
 Dr. João Martins de Freitas.  
 José Luiz de Pina.  
 Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior.

**DIRECTORES SUPPLENTES**

Abel de Vasconcellos Cardoso.  
 Joaquim Martins de Menezes.  
 Dr. Joaquim José de Meira.  
 João Gualdino Pereira.  
 José de Freitas Costa Soares.  
 José Menezes d'Amorim.  
 Dr. Alberto d'Oliveira Lobo.

---

A Sociedade recebeu desde 1 de outubro a 31 de março as seguintes offeras, de que muito nos apraz aqui repetir o agradecimento.

Para a bibliotheca :

**Livros**

João Lopes de Faria, diversos.  
 Direcção Geral da Estatistica e dos Proprios Nacionaes, 1 volume.  
 Bibliotheca da Academia Real das Sciencias de Lisboa, 3 volumes.

Dr. Alberto da Cunha Sampaio, 1 volume.  
 Dr. Pedro Doria Nazareth, 1 volume.  
 Rodrigo Venancio da Rocha Vianna, 4 volumes.  
 Bibliotheca Antonio Maria Candal, 1 volume.  
 Armazens do material dos telegraphos e correios, diversos folhetos.  
 Abbade de Tagilde, 1 volume.  
 Conde de Arnoso, 1 folheto.  
 Rocha Peixoto, 5 folhetos.  
 Seminario-Lyceu Nacional de Guimarães, 1 volume.  
 Cristiano Van Zeller, 1 folheto.  
 Academia Polytechnica do Porto, 1 volume.  
 Escola Medico-Cirurgica do Porto, 1 volume.  
 Associação de Soccorros Mutuos « Soares Mendes », 1 folheto.  
 Padre José Joaquim Gomes, 1 folheto.  
 Dr. João Monteiro de Meira, 5 volumes.  
 Jorge Leopoldo de Carvalho, 1 volume.

Para a colleção de revistas e jornaes :

*A Liberdade*, Lisboa.  
*Commercio do Norte*, Guimarães.  
*O Regenerador*, Guimarães.  
*Noticias de Guimarães*, Guimarães.  
*O Dever*, Bagé — Rio Grande do Sul.  
*Boletim Marítimo* — Liga Naval Portugueza, Lisboa.

Para os museus :

Dr. Miguel Tobim de Sequeira Braga, 1 medalha commemo-  
 rativa da visita regia ás Ilhas adjacentes, D. Carlos e D. Amelia.  
 Dr. João Ferreira da Silva Guimarães, 1 moeda de prata.

Guimarães, 31 de março de 1909.

O bibliothecario,

SIMÃO ALVES DE ALMEIDA ARAUJO.